

COMPREENDENDO O MOVIMENTO FUMAGEIRO A PARTIR DA ESCALA GEOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS-BAHIA-BRASIL

Joilson Cruz da Silva[1]
Lucas Santana Braga[2]

Palavras-chave: prática de ensino; atividade de campo; dinâmica geográfica

1. INTRODUÇÃO

Este artigo decorre dos estudos realizados na atividade de campo realizada no município de São Gonçalo dos Campos nos dias 25 e 26 de outubro de 2023, como parte de conteúdo integrativo da disciplina Relações Espaciais e Escalas Geográficas do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia - Campus V. Dando ênfase neste componente as relações e analise espacial dos fenômenos em suas diferentes escalas, buscando compreender o conceito de escala geográfica e sua abrangência (local, regional, nacional e global); entendendo seus significados e usos.

O município de São Gonçalo dos Campos integra o território de identidade do Portal do Sertão, sofrendo, entretanto, ainda, culturalmente uma forte influência do Território de Identidade Recôncavo, por razões históricas e socioeconômicas. Vale ressaltar, que os territórios de Identidade são uma estratégia de desenvolvimento territorial que busca articular políticas públicas em áreas geográficas com identidade cultural e socioeconômica próprias**.**

A pesquisa teve como objetivo analisar a compreensão da importância da Escala Geográfica para o processo de planejamento territorial, além de verificar as noções de escalas (local, regional, nacional e global). Mais também, como elas se estabelecem, compreendendo seu significado e uso no território fumageiro de São Gonçalo dos Campos-Ba a partir da empresa Menendez-Amerino & Cia Ltda.

É interessante levar em consideração a atividade de campo para desenvolvermos um pensamento geográfico ainda nos primeiros semestres da graduação. Torna-se necessário essas vivências experienciadas fora da universidade, quebrando a teoria visual-auditiva, o qual a fala do professor impera como agente ativo, e estudantes ouvem como agente passivo

[1] Doutor, Professor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia / UNEB - CAMPUS V, joil80cruz@gmail.com
[2] Graduando, Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia / UNEB-CAMPUS V, lucassb2021@gmail.com

dos ensinamentos durante o campo. Diante disso, uma viagem de campo deve ser participativa de forma horizontal, onde o universitário consegue associar os conteúdos na prática, criando relações para pedagogização nas salas de aula em diferentes níveis de escalas, sobretudo, a escala local mais próxima a realidade do aluno.

Para além do campo e as discussões de escalas geográficas em sala de aula, tendo em vista, o percurso formativo voltado para o ensino de geografia. O prof. Dr. Joilson Cruz da Silva, titular da disciplina, propôs uma transposição didática por meio da produção audiovisual com abordagem dos conteúdos trabalhados no semestre, bem como a delimitação espacial da área/fenômeno de estudo. É importante ressaltar, que houve um arcabouço teórico-metodológico mobilizado para o despertar do raciocínio geográfico em campo. No que diz respeito a escala cartográfica e escala geográfica foram utilizados os seguintes autores: Silveira (2020; Castro (2014); Melazzo (2007); Santos (2006); Racine (1983).

Portanto, dadas as questões apontadas neste texto além da introdução e da metodologia este estudo, procura analisar a necessidade de compreensão da escala geográfica para os estudantes de geografia, trazendo uma discussão conceitual da escala geográfica não só como uma compreensão das dimensões do espaço, mas também a exemplificação de fenômenos espaciais, trazendo um recorte histórico do município e sua inserção no movimento fumageiro; as suas características regionais morfoclimáticas; a fumicultura e suas escalas de influência.

Por fim, as considerações finais, de forma sucinta apresentando os principais desafios enfrentados e acertos no processo formativo do componente, visto a complexidade da escala geográfica na associação com os fenômenos, bem como a contribuição da escala geográfica nos trabalhos acadêmicos enquanto professores de geografia em formação.

O procedimento metodológico de caráter qualitativo contemplou as seguintes etapas da atividade de campo: pré-campo, campo (in loco) e pós-campo, no pré-campo: foi realizado o levantamento bibliográfico e documental a respeito do local de estudo, o campo, propriamente dito, visou propor experiências das territorialidades, economia local e regional, religiosidades entre outras impulsionando uma proximidade com o movimento fumageiro e suas potencialidades, especialmente em São Gonçalo dos Campos-Ba, e por fim, o pós campo: resultou no tratamento dos dados coletados; criação de grupo de trabalho (GT); seleção das imagens e músicas; escolha da plataforma de edição; confrontamento com o referencial teórico mobilizado, a produção de um roteiro, e posteriormente uma produção audiovisual voltada para educação básica e público geral.

2. A IMPORTÂNCIA DA ESCALA GEOGRÁFICA

Há sempre uma confusão quando se fala em escala geográfica, isso porque as pessoas associam rapidamente a escala espacial, que envolve a compreensão e medidas de mapas. A escala cartográfica possui uma relação matemática, “ela é usada para representar a relação de proporção entre a área real e a sua representação cartográfica no mapa” (SILVEIRA,2020, pág,196). Porém, existe uma diferença entre escala espacial e escala geográfica:

> A escala cartográfica expressa a representação espacial de uma dada parcela da superfície terrestre como “forma geométrica”, a escala geográfica expressa a representação da relação que a sociedade através dos agentes sociais, das suas instituições, mantém com essa “forma geométrica”, em realidade com essa parcela do espaço geográfico. (RACINE, RAFFESTIN E RUFFY, 1983 APUD SILVEIRA,2020. P.196).

Mesmo sabendo que há diferenças entres as escalas, é importante relembrar que são indissociáveis para o melhor entendimento do fenômeno. A escala geográfica é fundamental

para uma análise detalhada dos fenômenos, pois permite uma compreensão mais profunda de como eles são influenciados por fatores em diferentes níveis espaciais (local, regional, nacional e global).

Conforme Santos (2006) a análise da escala permite debruçar nas particularidades, articulações e hierarquias do fenômeno:

A escala geográfica é um instrumento de análise que permite compreender as diferentes dimensões do espaço e as relações entre elas. A escala geográfica não é apenas uma medida de distância ou de tamanho, mas uma forma de expressar a hierarquia e a articulação dos fenômenos espaciais. (SANTOS, 2006, p. 15; 16)

Outrossim, para uma compreensão mais aprofundada da escala geográfica, Souza (2013) propõe a consideração de três subdivisões essenciais: as escalas do fenômeno, de análise e de ação. A escala do fenômeno refere-se ao tamanho ou alcance de um objeto ou fenômeno, seja ele natural ou social, dentro do espaço geográfico, representando sua presença na realidade. Por exemplo: A pandemia do Covid-19 chamado pelas autoridades de SARS-CoV-2, que inicialmente exercia influência na escala local na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, ganhando proporção ou alcance para escala global.

A relação entre a escala do fenômeno e a escala de análise está intrinsecamente ligada à interação entre realidade e conhecimento. O conhecimento é derivado da apreensão e compreensão do objeto real por meio de percepções, experiências, vivências e da aplicação de conceitos pelos indivíduos.

Nesse sentido, a junção das escalas torna-se indispensável para uma investigação mais aprofundada, trazendo para realidade de vida do pesquisador. Supondo, que numa comunidade tenha um rio (objeto real) e com baixa contribuição hídrica para bacia principal por outro lado o indivíduo possui um vínculo com a região, o que fez dele identificar o problema existente mais facilmente, podendo através de suas vivências manusear diversos conceitos-métodos de análise.

As escalas de análise, que compreendem diferentes níveis de abrangência espacial, como o local, regional, nacional e global, não são inerentes ou predefinidas. Conforme enfatiza Souza (2013), essas escalas são, na verdade, extraídas da realidade durante o processo de construção do objeto de conhecimento pelo pesquisador. Elas variam em número e natureza, assim como variam os objetos de conhecimento, os métodos de construção e as questões (ou problemas) que orientam esse processo.

A escala de ação aborda um aspecto específico ou fato em sua dimensão política, relacionando-se estrategicamente à reflexão sobre o alcance espacial das práticas dos agentes. (SOUZA, 2013, p. 182 apud SILVEIRA 2020, p. 199) Dito isto, a escala de ação está associada a temática em questão, o movimento fumageiro, que diz respeito a prática dos indivíduos dentro do fenômeno, seja de forma direta na manufatura do fumo pelos funcionários, como também de maneira indireta na atuação das associações da sociedade civil e Estado. Além disso, é necessário considerar as ações coletivas e o papel dos agentes ou sujeitos no movimento em questão.

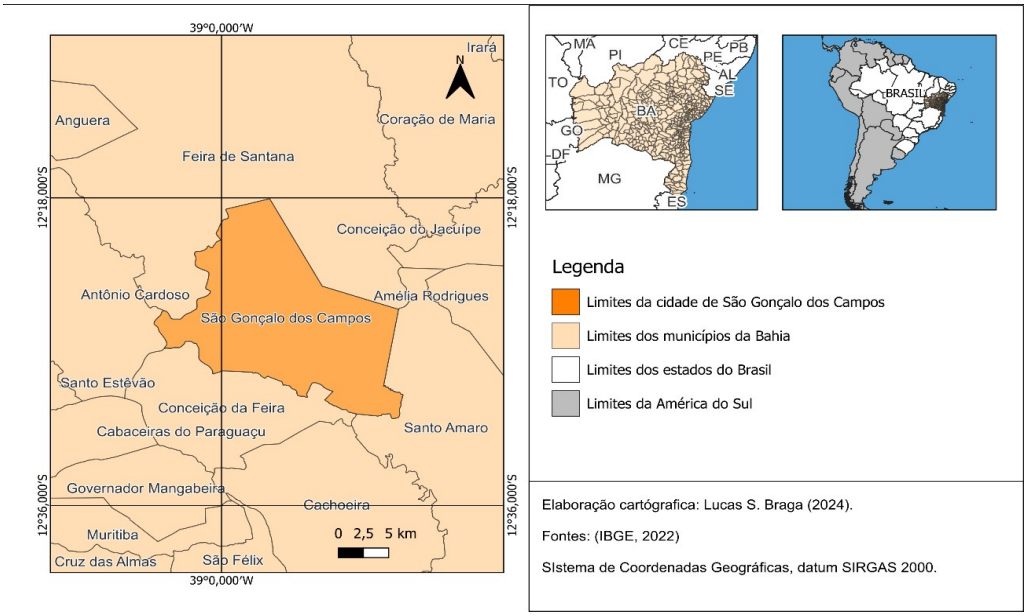
2.1 O Município de São Gonçalo dos Campos - BA

A primeira inserção no território, quando ainda era integrante do município de cachoeira, deu-se no início do século XVII, quando as bandeiras penetravam nos sertões baianos, realizando plantações e construindo nos “Campos da Cachoeira”. surgindo a Freguesia de São Gonçalo em 1696.

O enfoque da pesquisa sucedeu pelo município de São Gonçalo dos Campos-Bahia, localizado a 108km da capital Salvador, pertencente ao território de identidade Portão do Sertão e RMFS-Região Metropolitana de Feira de Santana conforme a Lei Complementar

Estadual nº 35/2011 em vigor desde 7 de julho de 2011. Possuindo uma área territorial de 294,768 km² de acordo com IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no último censo demográfico 2022, sua população era de 39.513 habitantes.

FIGURA 01- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS, ESTADO DA BAHIA, BRASIL



Antes de debruçar no movimento fumageiro, é importante pontuar de forma sucinta o domínio morfoclimático atuante no município, levando em consideração as principais características do clima, relevo, vegetação e hidrologia.

O município apresenta um relevo que se caracteriza por tabuleiros e depressões, chegando a uma elevação de 250m do nível do mar. A vegetação possui influência da mata atlântica e cerrado com árvores centenárias e herbáceas, tendo um alto índice de arborização.

O clima é tropical úmido, a temperatura varia de 22º a 31º, sendo a média 24º. O inverno seco. É caracterizada pela ausência de chuvas de verão e sua ocorrência no "inverno" (que corresponde à estação chuvosa e não ao inverno propriamente dito), com índices pluviométricos por volta de 1.600 mm anuais. Na hidrografia existe uma grande disponibilidade hídrica, sendo banhada pelo rio Jacuípe, um rio perene e de grande dimensão desaguando na bacia do Paraguaçu, que abastece a região metropolitana de Salvador- Bahia.

3. O MOVIMENTO FUMAGEIRO E A ESCALA GEOGRÁFICA

Na viagem de campo ao recôncavo baiano, observou-se o movimento fumageiro, que tem chamado atenção por manter a fumicultura baiana em alto nível de produtividade, empregabilidade e exportação. O foco de análise da pesquisa é a empresa Menendez & Amerino e Cia Ltda importante fábrica de charutos, cigarrilhas e outros produtos, fundada em 1977 em São Gonçalo dos Campos- Bahia.

Sobre esse fenômeno, houve a necessidade de aplicar as noções de escalas e como elas se estabelecem nos territórios. Assim, Milton Santos propôs uma classificação das escalas geográficas em quatro níveis: mundial, nacional, regional e local. Cada nível corresponde a uma forma de organização do espaço, que reflete os interesses e as ações dos diferentes agentes sociais. (SANTOS, 2006, p. 15; 16)

O município está situado na região da mata fina, a qual possui um clima favorável para o plantio do fumo sendo a principal região fumageira do estado da Bahia. Engloba

outros municípios, tais como: Castro Alves, Cruz das Almas, São Félix e Muritiba. Segundo informações vindas de funcionários da fábrica, “a matéria prima para fabricação dos produtos vem da região da mata fina”. Nesse sentido, desempenha uma relação de escala regional devido o escoamento da matéria prima oriunda de outras localidades.

A Menendez & Amerino e Cia Ltda, umas das empresas mais importantes no ramo fumageiro da Bahia, e de relevância internacional. Possuindo, uma relação tanto em escala nacional como internacional, devido ao processo de comercialização dos seus produtos. Historicamente, a empresa é fruto da parceria entre o empresário baiano Mário Amerino da Silva Portugal e a família cubana Menendez, que tinha uma longa tradição na produção de charutos em Cuba, mas teve sua fábrica expropriada após a revolução de 1959.

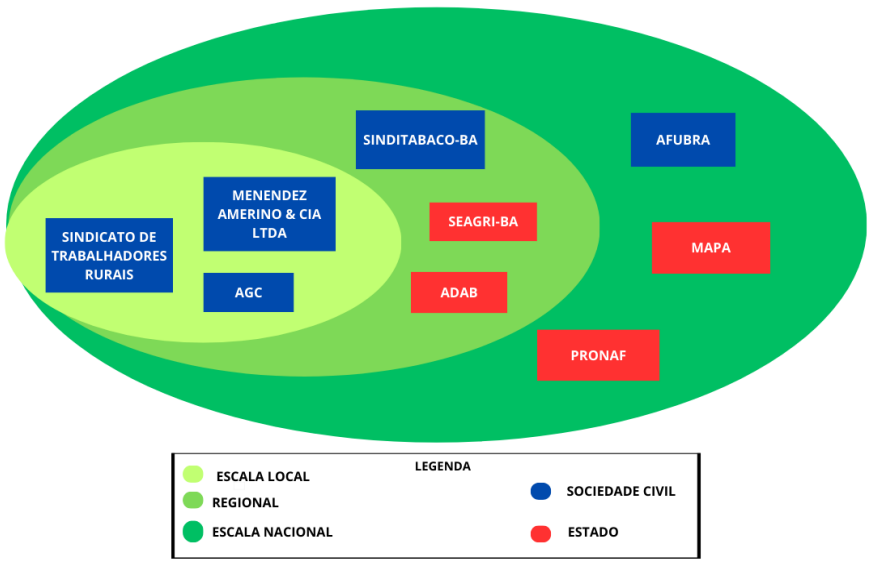
A empresa exerce um dinamismo sobre o planejamento do município de São Gonçalo dos Campos visto que seus processos formadores e econômicos resultaram em uma série de impactos, principalmente nos setores sociais, econômicos e circulatórios. Tendo em vista, que alguns locais da cidade foram planejados para as atividades da fábrica.

Na escala nacional, segundo funcionário da Menendez & Amerino & Cia Ltda, atualmente a fábrica comercializa aproximadamente 70% dos seus produtos para o mercado brasileiro, destacando os estados de São Paulo e Rio de Janeiro e na escala global, a internacionalização do fumo baiano a partir da Menendez & Amerino tem se destacado em diversos países, como salienta Hastenreiter Filho et al na sua obra:

> Depois de entrar nos Estados Unidos e no continente europeu, a Menendez & Amerino ganhou o mundo e fez do charuto baiano um produto aclamado e desejado em países como Argentina, Austrália, Emirados Árabes, Suiça, Noruega, Alemanha e Canadá. Em 2003, quando a Menendez & Amerino completou 26 anos de existência, a empresa já produzia milhões de charutos e cigarrilhas e exportava 4 milhões de unidades. (HASTENREITER FILHO et al, 2022, p. 456).

Nessa relação comercial, fica perceptível a abrangência da empresa numa escala global e de como a Menendez & Amerino e Cia Ltda exerce influência no mercado consumidor externo através dos seus produtos. Como parte final da pesquisa, no que diz respeito a questão socioeconômica foi elaborado um organograma institucional, que evidência os principais atores da sociedade civil e do Estado.

FIGURA 02 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DO MOVIMENTO FUMAGEIRO A PARTIR DE SÃO GONÇALO DOS CAMPOS-BAHIA-BRASIL.



Fonte: Elaborado por Lucas Braga (2023)

Assim, entendemos que os resultados obtidos no pré-campo, campo e pós-campo contribuíram na reflexão e entendimento das influências das escalas geográficas atuando no movimento fumageiro baiano. Mas também na elaboração de um recurso didático (produção audiovisual), tendo em vista, a complexidade das relações escalares e as implicações no ensino-aprendizagem de geografia na educação pública de modo geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos pontos trabalhados, concluímos que compreender e entender a dinâmica da escala geográfica, proporciona aos estudantes e pesquisadores de forma geral uma noção ampla do território em diferentes níveis (local, regional, nacional e mundial), conhecendo a magnitude de seus fenômenos existentes. Nesse sentido, o uso da escala deve ser constante pelo alunado, sendo um instrumento poderoso para analisar as questões na e da sociedade, bem como delimitar as pesquisas acadêmicas, tais como: artigos, paper, monografia, entre outras.

É interessante, salientar que diferentes cursos de nível superior de um modo geral deveriam inserir o estudo da escala geográfica em seus currículos de graduação. Isso porque, a diversidade regional dos estudantes faz com que a área de foco da pesquisa possua influência em outras escalas, assim, havendo um desnorteamento/confusão na escolha do tema/problema, principalmente, nas pesquisas de campo.

REFERÊNCIAS

HASTENREITER FILIO et al. **Gestões empresariais inspiradoras: a trajetória de grandes empreendedores baianos e seus papeis transformadores na atividade empresarial**. 1. ed. Salvador. BA: Ed. dos Autores, 2022. Disponível em: https://gestoesinspiradoras.ufba.br/livro-interativo/industria/mario-amerino-da-silva-portugal/. Acesso em: 26 de nov. de 2023.

IBGE. **Cidades e Estados. São Gonçalo dos Campos. Censo demográfico 2022**. Disponível em:https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sao-goncalo-doscampos.html. Acesso em: 25 de nov. de 2023

Representação São Gonçalo dos Campos - BA. Disponível em:>https://pt-br.topographic-map.com/map-pr751/S%C3%A3o-Gon%C3%A7alo-dos-Campos/

SANTOS, Milton**. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 15-16. ISBN 85-314-0829-7.

SILVEIRA, R. L. L. **Escalas Espaciais, Território e Desenvolvimento Regional: Notas para discussão teórica e metodológica**. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. Celso Furtado: a esperança militante (Desafios): vol. 3 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, pp. 193-215. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, vol. 3. ISBN: 978-65-86221-12-1. https://doi.org/10.7476/9786586221688.008.